

Estudo mostra atraso tecnológico de veículos

Se a indústria brasileira de automóveis adotar metas de eficiência energética alinhadas às europeias, as emissões de gases estufa dos veículos nacionais se reduzirão substancialmente. Mesmo que dobre o número de carros nas ruas do País em 2030 – como é estimado –, as emissões, ainda assim, seriam cerca de 10% menores que as de 2010.

A conclusão é do estudo Eficiência Energética e Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), produzido pelo Coppe/UFRJ (Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro), por encomenda do Greenpeace.

“O Brasil é o quarto maior mercado de automóveis do mundo e, no entanto, esta-

mos muito atrasados quando o assunto é eficiência energética e consumo de combustíveis dos veículos. Vários países têm adotado metas rigorosas para que seus carros reduzam o consumo energético e emitam menos gases estufa. É hora das montadoras que operam no Brasil assumirem a responsabilidade pelo impacto que têm no clima e serem coerentes ao adotar padrões similares aos que elas já têm lá fora”, diz Iran Magno, coordenador da campanha de Clima e Energia do Greenpeace.

Nos últimos anos, as emissões brasileiras do setor de transporte cresceram vertiginosamente. De 1990 a 2012, segundo o Observatório do Clima, esse aumento foi de 143%. Na próxima semana, o IPCC (Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas da ONU) divulga mais um relatório com conclusões de cientistas sobre a crise climática global.

Um vazamento dos dados divulgado esta semana pela imprensa internacional mostra que, até 2050, as emissões de transporte devem ser as que mais crescem no mundo, puxadas principalmente por países emergentes.

GUILHERME KASTNER



São Paulo – Qualidade do ar sofre impacto do trânsito

País tem de ser mais ousado

Hoje, a única meta que o Brasil tem de eficiência energética veicular é voluntária, estipulada pelo programa Inovar-Auto, do governo federal. Este é o cenário de referência do estudo. Os cálculos da Coppe/UFRJ mostram que essa meta representa um ganho de apenas 12% em eficiência até 2017.